

Prova Final a Nível de Escola de Português

Prova 81 | 1.ª Fase | 3.º Ciclo do Ensino Básico | 2024

9.º Ano de Escolaridade

Transcrição do texto ouvido (GRUPO I).

Fundação Gulbenkian expõe peças e objetos raros dos Descobrimentos

Imponente no peso como no porte, era o primeiro rinoceronte vindo da Índia. Chegava a Lisboa no século XVI, em plena era dos Descobrimentos.

“Há um sentido de surpresa, de espanto, de otimismo, nisto que se está a ver, nisto que se está a descobrir que é muito, muito impressionante.”

Novos animais e plantas, novas terras e povos, nada voltou a ser como dantes numa Europa até então fechada em si mesma.

Um novo mundo descoberto a partir da Península Ibérica, como mostra a primeira carta náutica, feita por portugueses, da costa atlântica.

“O que interessa a estes homens, aqui, é, claramente, o Atlântico. Então, vemos a costa de África já toda, já muito bem cartografada, muito detalhadamente. Isto é, obviamente, o resultado de muitas viagens de exploração e que não tem o Mediterrâneo.”

A curiosidade levava, agora, portugueses e espanhóis a outras paragens.

“Sublinhamos aqui a presença da pimenta dioica, portanto, a pimenta da Jamaica e do piri-piri, que era um cápsico, e os cápsicos foram todos descobertos, portanto, encontrados pelos espanhóis na América.”

“Pessoas de níveis sociais baixos vão começar a trazer informação certa sobre a Natureza e, de repente, começa-se a perceber que a construção do conhecimento sobre o mundo pode ser feito por pessoas que não são instruídas.”

Missionários, soldados, marinheiros, quase todos heróis sem rosto e sem nome. Pela primeira vez, os eruditos perdem o exclusivo de ver e documentar as novidades da Natureza.

“Todas essas informações que foram recolhidas localmente por feitores, por boticários foram depois comunicadas aos médicos que testaram e validaram este novo saber.”

Uma ciência a caminho da modernidade que beneficiou das observações, do progresso dos utensílios e instrumentos das Descobertas, que, agora, podem ser vistos em Lisboa, na Fundação Calouste Gulbenkian. Uma exposição que mostra algumas peças raras como o único manuscrito que se conhece do matemático Pedro Nunes.

“Esta exposição é um convite, é um convite a que as pessoas venham ver, saber um pouco da sua história, da história portuguesa, sem cair em dois extremos, que são igualmente errados: o extremo de um triunfalismo, de pensar que é uma história de génios, científica, essa não, não é a história portuguesa... Mas o outro extremo é igualmente errado, que é o extremo de pensar no derrotismo total e de pensar que não houve nada.”

Um convite que se estende até dia 2 de junho.